ANÁLISE DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO QUE DIZ RESPEITO AO ENSINO DE ORTOGRAFIA

Thaís Marcela Fernandes Modesto de Araújo, Ana Luzia Videira Parisotto

Pedagogia, , Departamento de Educação, FCT/ UNESP Campus de Presidente Prudente. E-mail: thaisaraujo37@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar o tratamento metodológico reservado ao ensino da ortografia em livros didáticos de língua portuguesa, destinados a alunos do ensino fundamental I, a fim de contribuir para uma reflexão sobre o ensino de língua materna. A investigação se apoiou na literatura referente ao ensino de ortografia, variação linguística, alfabetização, letramento e ensino da produção textual (LEMLE, 1999; MORAIS, 2002; MASSINI-CAGLIARI, 2009; SOARES, 2008). Pautou-se na abordagem qualitativa, por meio de análise documental (BOGDAN e BIKLEN, 1994; YIN, 2001), cujos procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico sobre o ensino de ortografia e análise da coleção de Livros Didáticos “Porta Aberta: Língua Portuguesa”. O material constitui-se numa ferramenta adequada ao ensino da língua portuguesa e ao ensino da norma ortográfica, desde que o professor conheça profundamente as dificuldades apresentadas por seus alunos e possa traçar um plano de trabalho que tenha como eixo central a reflexão sobre a ortografia.

Palavras-chave: Ensino da ortografia. Aquisição da escrita. Livro Didático. Regularidades e irregularidades ortográficas. Variação linguística.

INTRODUÇÃO

Em geral, o ensino de Língua Portuguesa, realizado na maioria das escolas, pauta-se na gramática tradicional ou normativa como único referencial. Os alunos estudam conteúdos de Morfologia e Sintaxe, realizam exercícios de fixação, decoram a nomenclatura utilizada pelo professor, mas nada disso parece contribuir efetivamente para o aperfeiçoamento da leitura e da produção de textos.

No que diz respeito ao ensino da ortografia, é possível constatar que, antigamente, os professores exigiam a ortografia com todo o rigor, ou seja, se o aluno não soubesse tudo o que a cartilha apresentava, não saía do primeiro ano. Depois, com as novas ideias pedagógicas, passaram a entender que a ortografia não era mais tão importante assim, ou melhor, que o aluno podia escrever do jeito que quisesse, desde que escrevesse. A ortografia seria aprendida depois, como parte do desenvolvimento escolar (MORAIS, 2002).

Entretanto, é preciso ressaltar que explicar aos alunos o que é ortografia e como resolver dúvidas ortográficas é uma atividade imprescindível na alfabetização. No início, o objetivo pode até ser apenas escrever livremente, porém, depois que o aluno conseguir escrever com certa

fluência, está na hora de preocupar-se com a grafia das palavras de acordo com o modelo ortográfico estabelecido, lembrando sempre que dominar a ortografia é algo que vem com o tempo (CAGLIARI e MASSINI-CAGLIARI, 2001).

Lemle (1999) destaca que a relação entre sons e letras nem sempre é biunívoca, ou seja, nem sempre cada letra é símbolo de um som e cada som é simbolizado por uma letra. Assim, apropriar-se da escrita ortográfica exige reflexão e sistematização de regras.

Neste sentido, é fundamental observar e refletir sobre os erros ortográficos, pois eles fornecem subsídios aos professores a respeito das hipóteses ou dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos. Tal reflexão perpassa o livro didático que, grosso modo, pode ser visto como um instrumento tipicamente escolar, pois é produzido com fins educativos, apresenta conceitos e exercícios referentes a um componente curricular e, dessa forma, diverge de dicionários e obras literárias que também têm espaço na sala de aula.

As razões para o livro didático ocupar lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas brasileiras, além da democratização do acesso ao ensino, estão relacionadas a vários fatores, dentre os quais destacamos a formação docente e o escasso tempo que tais profissionais têm para preparar suas aulas.

Concordamos com Geraldi (1987), quando afirma que a adoção do livro didático significa alienação nos aspectos atinentes ao professor: predeterminação dos conteúdos de ensino e falsificação das condições de trabalho, porém sua exclusão não deve ocorrer tão facilmente.

Neste sentido, os questionamentos que nortearam este estudo foram: existe um ensino sistemático de ortografia ao longo dos livros da coleção mencionada? Como o manual do professor concebe o ensino de ortografia? Há um trabalho sistemático, diferenciando casos de regularidade e irregularidade da norma ortográfica?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Propiciar a reflexão sobre o ensino da ortografia por meio da análise da coleção de livros didáticos *Porta Aberta: Língua portuguesa*, destinados ao ensino fundamental I.

Objetivos específicos

Verificar se existe um ensino sistemático de ortografia ao longo dos livros da coleção *Porta Aberta: Língua portuguesa*, destinados ao ensino fundamental I; descrever como o manual do

professor concebe o ensino de ortografia; observar se há um trabalho sistemático, diferenciando casos de regularidade e irregularidade da norma ortográfica.

METODOLOGIA

A investigação pautou-se na abordagem qualitativa de pesquisa (BOGDAN e BIKLEN, 1994; YIN, 2001), por meio de análise documental, cujos procedimentos metodológicos foram: permanente estudo e levantamento bibliográfico, além de análise da coleção de livros didáticos *Porta Aberta: Língua portuguesa*, destinados ao ensino fundamental I, no que diz respeito ao ensino de ortografia, de acordo com Moraes (2002).

A escolha do material mencionado deu-se com base na indicação dos professores de uma escola municipal de Presidente Prudente que selecionaram a coleção para ser utilizada no ano letivo de 2013. A escola escolheu o material em consonância com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este Programa é uma iniciativa do Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2012) que tem o objetivo de prover as escolas públicas do ensino fundamental de todo o país com livros didáticos, obras literárias, obras complementares e dicionários.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida na escola mencionada, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intitulada “Programa de desenvolvimento profissional de formadores e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no local de trabalho: uma parceria entre universidade e escola”. Esta parceria entre a universidade e a escola, destacou-se no trabalho com vários componentes curriculares, dentre eles a Língua Portuguesa, o que possibilitou o estudo de vários aspectos relacionados: à leitura e à produção textual, ao ensino da ortografia, entre outros, no Ensino Fundamental I.

A opção por trabalhar com a pesquisa documental está relacionada diretamente com sua característica, visto que os documentos são fontes poderosas de evidências que podem fundamentar achados no decorrer da pesquisa, são fontes naturais de informações, possuem custo baixo, exigindo apenas o investimento de tempo e atenção do pesquisador (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), quando um pesquisador utiliza documentos com o objetivo de extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, utilizando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a

serem categorizadas e posteriormente analisadas; e ao final, elabora sínteses, com aspectos metodológicos, técnicos e analíticos.

Observamos, em todos os livros da coleção, quais os conteúdos trabalhados, mais especificamente destacando aqueles relacionados ao ensino da ortografia. Após essa etapa, verificamos se havia uma sistematização dos conteúdos ortográficos, no que diz respeito às regularidades e irregularidades das relações fonográficas.

É desta forma que este trabalho se propôs a analisar os livros didáticos da coleção já mencionada, a fim de constatar se existe um ensino sistematizado de ortografia.

RESULTADOS

Dentro dos questionamentos que nortearam este estudo, observamos que o ensino da ortografia teve um desenvolvimento progressivo e gradual. De modo geral, nos dois primeiros livros, nota-se uma maior preocupação com o aprendizado do sistema alfabético e nos demais uma maior ênfase às práticas de leitura de textos variados, que tiveram a intenção de fazer com que o aprendiz perceba as regularidades e irregularidades do sistema ortográfico.

Assim como exposto no Guia do Livro Didático (BRASIL, 2012), verificamos que, ao longo de toda a coleção, o eixo de ensino é apresentado de forma diferenciada.

A organização das seções, a partir do material destinado ao 2º ano, procura seguir uma ordem, contudo, algumas seções descritas nem sempre aparecem em todas as unidades de modo sistemático.

No Quadro 1, exposto a seguir, enumeramos os principais conteúdos trabalhados na coleção analisada, seguindo a ordem dos livros, ou seja, do 1º ao 5º ano.

Quadro 1. Síntese dos conteúdos encontrados na coleção estudada.

Ano	Atividades propostas	Manual do professor
1º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Propõe a apresentação dos discentes; - Foca o ensino do sistema alfabético, apresentando todas as letras e dando ênfase às palavras que estão no cotidiano das crianças; - Separação de sílabas; - Uso de vogais e consoantes; - Letras maiúsculas e minúsculas; - Presença de rimas, textos curtos (quadrinhas, cantigas); - Emprego de R e RR e de S e SS; - H em início de palavra; 	Para todas as atividades propostas, é possível notar que a unidade sempre apresenta ao professor a forma de direcioná-las, além de explicitar a ele o que é esperado de cada aluno.

	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de NH e LH; - Uso de ES, AN e AM; - De QUE, QUI e Q e de GUE, GUI, GUA e de GE e GI; - Uso do C e Ç; - Uso de AL, EL, IL, OL; - De EZ e CR, BR, DR, FR; 	
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos alunos; - Revisão do conteúdo visto no livro anterior; - Letra cursiva; - Uso de P/B, T/D, F/V; - Uso de R e RR; e de S e SS; - Sinônimos com uso do dicionário; - Pontuações; - Fonema K; - Uso de GUE e GUI, e G e GU; - GU e QU; - M e N; - Acentos agudos e circunflexos; - Uso de H; CH, LH e NH; - Separação de sílabas; - Atividades com trava-línguas, ilustrações, leitura de textos; 	Observa-se que o professor sempre é orientado a instigar uma reflexão nos aprendizes, sobre o conteúdo apresentado.
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Regras de convivência; - Uso de QUE, QUI, CA, CO, CU; - Dicionário, destacando a ordem alfabética; - Letras K, W e Y; - Uso de M e N; - Uso de R; - Letra S com som de Z; - Marcas de oralidade; - Singular e plural; - Letras C e Ç; - Uso de X e Ch; - Palavras da mesma família; - G, J e Z; - L e LH; - Uso de DEZ e DES; 	Os textos, geralmente bem ilustrados, são seguidos de várias atividades de estudo e inúmeras observações para que o professor seja mediador das atividades, ajudando na discussão e troca de opiniões diversas.
4º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos; - Numerais: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários; - Regularidades da norma ortográfica; - Uso dos porquês. - Ordem alfabética de palavras; - Encontro e sons vocálicos; - Interpretação de texto; - Sílabas tônicas; - Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; 	O manual enfatiza as capacidades de leitura e produção de textos escritos e orais.

	<ul style="list-style-type: none"> - Ditongos; - Substantivos simples e composto; - Adjetivos e locuções adjetivas; - Pontuação; - Uso de S, SS e Ç; - Pronomes; - Artigos; - Uso de EI, OU e AI; - Palavras com terminações ágio, égio, ígio, ógio e úgio; - Singular e plural; 	
5º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos; - Estratégias de leitura; - Palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas; - Oxítonas acentuadas e na acentuadas; - Sons vocálicos; - Ditongos; - Mas, mais e menos; - Palavras do dicionário; - Substantivos, adjetivo, verbo; - Uso de S, SS, SC, SÇ, Ç e C; - Pontuação; - Conectivos; - Terminação em RAM, RÃO; - Frases no singular e no plural; - Artigos, adjetivos e pronomes; - Uso de ANSA, ANÇA; - Locução adjetiva; - Advérbios; - Uso de EZA; - Uso de X; - Palavras terminadas com U e com L; - Separação de sílabas; - Absoluto analítico e sintético; - HÁ e A; - Modo subjuntivo; modo imperativo; - Tempos verbais; 	As orientações do manual observam com maior frequência o ensino da gramática normativa.

DISCUSSÃO

Ao trabalhar o sistema alfabético logo no primeiro exemplar, a coleção vai ao encontro do que Moraes (2002) ressaltou ser fundamental na aprendizagem. Segundo o autor, a criança, em primeiro lugar, apropria-se gradativamente do sistema alfabético, aprendendo não somente a forma das letras, a direção da escrita na linha e a orientação com a qual escreve no papel, mas também elabora inúmeros conhecimentos sobre o funcionamento da escrita alfabética. Nesta fase, a criança não domina a norma ortográfica, porque geralmente a desconhece.

A coleção apresenta uma organicidade entre os livros, ao retomar conteúdos já apresentados em livros anteriores nos materiais subsequentes. Percebe-se, no entanto, que a atuação do professor não deve se restringir apenas a repassar os conteúdos explicitados na coleção pois, embora o manual do professor contenha inúmeras informações relevantes, que colaboram com o trabalho docente, é fundamental que o profissional tenha uma formação adequada para o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observando aspectos relacionados à variação linguística, às relações fonográficas, às condições de produção da fala e da escrita etc.

CONCLUSÃO

Analisando a postura didática adotada pela coleção estudada, constatamos que o manual concebe a ortografia como algo que deve ser ensinado de forma reflexiva e, embora exista um ensino progressivo da ortografia, observando casos de regularidade e irregularidade nas relações fonográficas, ainda são necessários alguns ajustes para se alcançar um ensino proficiente das regras ortográficas. Concluímos que os ajustes podem ser alcançados por meio de uma atuação profissional e responsável do professor, que deve conhecer a fundo o sistema ortográfico para poder entender as dificuldades ortográficas de seus alunos. O docente deve estar consciente de que o Livro Didático não deve ser motivo de alienação, mas sim uma ferramenta de apoio em sala de aula. Acreditamos, desta forma, que o reconhecimento das particularidades de cada aprendiz é fundamental para o trabalho do professor dentro do contexto escolar.

Ressaltamos a importância da construção de metas para o aprendizado da ortografia no ensino fundamental, considerando aspectos relacionados à variação linguística, fato que não é abordado de maneira contundente na coleção estudada.

Vale destacar que, em consonância com o que é afirmado no Guia do Livro Didático (BRASIL, 2012), a coletânea de textos da coleção analisada possui uma diversidade de gêneros textuais e de contextos sociais. Também destacamos que os textos são autênticos (acompanhados dos créditos devidos), de autores representativos, com temáticas ligadas ao universo infantil, e mantêm as características do suporte original. Nesse sentido, o material constitui-se numa ferramenta adequada ao ensino da língua portuguesa e ao ensino da norma ortográfica, mas não prescinde de um trabalho cuidadoso do professor, no sentido de traçar metas para o aprendizado da ortografia que estejam de acordo com a sala em que leciona.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2013**: Letramento e alfabetização e Língua portuguesa. Secretária de educação básica, 2012. p. 256.

CAGLIARI, L. C; MASSINI-CAGLIARI, G. **Diante das letras**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

GERALDI, J. W. Livro didático de Língua Portuguesa: a favor ou contra? **Leitura**: teoria e prática. V.6, n.9, 1987.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1999.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coletas de dados: observação, entrevista e análise documental. In: **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MASSINI-CAGLIARI, G. **O texto na alfabetização**: coesão e coerência. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

MORAIS, A. G. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2002.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D. DE; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais – Ano I – Número I – Julho de 2009. ISSN: 2175-3423.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.